



JORNADA DE PLANEJAMENTO E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA 2024

Tema 10:

# **Gestão para Resultados da Aprendizagem**

## **Orientações Pedagógicas Unidades de Extensão**

É objetivo da Unidade de Extensão promover o desenvolvimento integral do aluno por meio do esporte e da arte, potencializando o currículo base do ensino fundamental. Com isto posto, este documento orientador visa detalhar as dimensões e subdimensões necessárias para garantir a qualidade do atendimento prestados pela unidade.

Durante a Jornada Pedagógica 2024 será iniciada a construção do plano de dimensões e este documento servirá como referência para que a unidade possa realizar uma diagnose qualitativa de sua realidade, priorizando as subdimensões menos desenvolvidas e que, atualmente, impedem o pleno alcance do seu grande objetivo.

As orientações para a construção do plano das dimensões em 2024 estão disponíveis no Guia de Planejamento – Planos das Dimensões 2024.



Guia de Planejamento: O “Guia de Planejamento - Planos das Dimensões 2024”, está disponível na aba “vídeos e Arquivos” do GP Ágil.



## O QUE É UMA AÇÃO?

No contexto dos Planos de Dimensões, a ação é uma proposta pedagógica que visa mitigar ou eliminar um problema, para potencializar as condições de aprendizagem e desenvolvimento promovidas na Unidade de Extensão.

Para a qualificação do plano, é fundamental que suas ações sejam elaboradas e executadas coletivamente. Deve-se partir de uma diagnose que identifique os problemas com causas-raízes bem concretas. A ação deve ter fundamento nas normativas vigentes para a Educação e nos referenciais da modalidade ou da área de conhecimento abordada, a fim de se evitar propostas com fragilidades conceituais, metodológicas ou que estejam em desacordo com as normas federais e municipais da Educação.

Ao se propor uma ação para o Plano de Dimensões, deve-se observar os seguintes pontos:

- **Ação de melhoria:** As ações do plano devem representar uma ação de melhoria, portanto devem procurar ampliar oportunidades e qualificar propostas visando impactar positivamente as condições de aprendizagem/desenvolvimento dos(as) estudantes.
- **Ações exequíveis, mensuráveis e que reflitam nas condições de aprendizagem:** Uma ação deve conter uma proposta realista, passível de ser executada e que seja possível de ser mensurada e comprovada. Portanto recomenda-se atenção ao redigir os “cenários pretendidos”. É pouco provável, por exemplo, que uma única palestra modifique a conduta dos(as) estudantes e da comunidade. Logo, tanto a ação quanto o cenário precisam ser repensados, pois a ação é incapaz de produzir esse efeito, e esse impacto é impossível de ser medido e comprovado. Outro ponto fundamental é que todas as ações, mesmo as direcionadas à infraestrutura ou segurança, devem ter como objetivo refletir positivamente nas condições de aprendizagem/desenvolvimento, sejam promovendo a qualificação do espaço com essa finalidade ou o acesso a novos conhecimentos.



- **Evidências:** As evidências precisam representar nitidamente a ação em seu processo e seu resultado, conforme foi proposta pela unidade escolar. Além de se utilizar impreterivelmente das evidências definidas na resolução que regulamenta o processo, são fundamentais: os cuidados com a qualidade das evidências e a adequação da evidência ao que pretende comprovar. Quanto à qualidade das evidências, é importante considerar que:
  1. **documentos**, como atas, lista de frequência e relatórios, devem ter trato oficial. Atas devem ser redigidas no livro oficial da unidade escolar. Listas de frequência e relatórios devem conter cabeçalho digitado identificando a instituição, a ação, a data e assinatura dos(das) responsáveis.
  2. **melhorias de infraestrutura** precisam, ao menos, demonstrar por imagem o comparativo antes e depois da ação.
  3. **eventos**, quando comprovados por meio de fotos, devem evidenciar com nitidez os elementos que permitam identificar que a imagem corresponde à proposta descrita na ação.



# DIMENSÕES

**1. DIMENSÃO AMBIENTE:** Refere-se a condição de oferta e disponibilidade de insumos na unidade. Os critérios para esta dimensão são considerados em seus diversos aspectos técnicos, funcionais, estéticos e compositivos. Visa à construção de um ambiente físico promotor de acolhimento, desenvolvimento e aprendizagem voltado ao esporte e à arte. São suas subdimensões:

**Ambiente predial:** ambientes externos e internos limpos, ventilados, com iluminação adequada para o funcionamento da unidade. Ambientes organizados com intencionalidade pedagógica voltados para o desenvolvimento de atividades esportivas e artísticas.

**Equipamentos:** espaços diversos de uso coletivo e individual, em bom estado, para recreação e o desenvolvimento de atividades pedagógicas voltadas para a aprendizagem dos esportes e da arte.

**Materiais pedagógicos:** materiais, recursos e implementos oficiais ou não, em bom estado, para o desenvolvimento de atividades pedagógicas voltadas para a aprendizagem dos esportes e a arte.

**Segurança:** Refere-se aos aspectos de segurança, como prever e proteger todos os pontos potencialmente perigosos do prédio para garantir a circulação dos alunos e evitar acidentes, devendo garantir a sua segurança e, ao mesmo tempo, proporcionar a sua autonomia. Terá como premissa promover a segurança a partir do uso de protocolos e combinados.

**2. DIMENSÃO DE CURRÍCULO, INTERAÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:** Refere-se às estratégias pedagógicas, aos materiais utilizados, às atividades diárias, à utilização dos espaços coletivos, bem como à potencialização do currículo regular através dos esportes e da arte. São suas subdimensões:

**Planejamento e currículo:** planejamento com o registro e a frequência adequados, realização do Centro de Estudos, realização de questionários, anamnese e avaliação diagnóstica. Participação em seminários, congressos e projetos extracurriculares afins, produções das atividades e a descrição das etapas do planejamento de acordo com a Orientação Técnico-Pedagógica para unidades de Extensão.

**Engajamento:** engajamento do aluno com atividades e projeto político pedagógico da unidade, que assegurem o acompanhamento sistemático de sua assiduidade e seu desenvolvimento pedagógico global.

**Organização dos tempos, espaços e materiais:** tempos, espaços, materiais e recursos organizados e articulados com intencionalidade pedagógica considerando as diferentes atividades esportivas e artísticas desenvolvidas na unidade em consonância com a BNCC e ao Currículo Carioca.

**Interações com a comunidade, busca ativa e eventos:** interações e apresentações para e com a comunidade, busca ativa de alunos e participação nos projetos, competições, concursos e festivais culturais promovidos pela Secretaria Municipal de Educação e Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

**Cuidado de si, saúde e bem-estar:** promoção dos cuidados necessários à saúde do corpo, com acesso à lugares adequados para a devida higienização.



**Acolhimento e gestão de conflitos:** dignidade do aluno como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência, física ou simbólica, prevendo os encaminhamentos para instâncias competentes em caso de negligência no interior da instituição ou praticada pela família.

**3. DIMENSÃO ÉTNICO-RACIAL:** Refere-se às práticas que promovam o resgate das contribuições dos diferentes grupos étnico-raciais na construção da sociedade brasileira, bem como o ensino da História, religião e cultura destes povos, à luz das leis nacionais, valorizando a pluralidade de origem sob o olhar da diversidade étnico-racial e cultural. Refere-se também à garantia de direitos de aprendizagem étnico-referenciada a todos os estudantes, trazendo para os ambientes de aprendizagem os conhecimentos dos povos africanos, afro-brasileiros, indígenas, quilombolas, ciganos, ribeirinhos e pessoas em trânsito territorial ou situação de refúgio.

Por fim, refere-se também a incorporação de experiências que promovam a diversidade de culturas e histórias com a finalidade de combater as discriminações de qualquer natureza, valorizar os diferentes grupos étnico-raciais e promover a igualdade social, estimulando a autoestima e garantindo o respeito à pluralidade étnico-racial e promoção da ampliação do repertório em relação a práticas antirracistas.

**4. DIMENSÃO DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE:** Refere-se às práticas que promovam a pluralidade de origem dos alunos a partir dos seus repertórios culturais, educação inclusiva, e questões relativas a deficiências múltiplas, gênero e sexualidade. São suas subdimensões: Educação especial inclusiva: inclusão dos alunos nas práticas pedagógicas e de convívio sobre o olhar de diversidades funcionais e deficiências (auditiva, visual, fala, mental e física), Transtorno do Espectro do Autista (TEA), altas habilidades/superdotação.

Gênero e sexualidade: inclusão e a equidade de gênero, promovendo o respeito às mais diversas expressões de gênero e sexualidade.

**5. DIMENSÃO DE EQUIPE E GESTÃO:** Refere-se as seções de formação, percepção dos professores sobre a formação, condições de trabalho, motivação e engajamento, bem como seções de espaços coletivos, PPP, apoio à equipe, intersetorialidade e gestão de recursos materiais. São suas subdimensões:

**Formação:** a formação em serviço, o engajamento dos profissionais com seu próprio desenvolvimento e a melhora da percepção de suas potencialidades.

**Condição de trabalho:** condições de trabalho digno para a equipe da unidade, considerando o grau de salubridade e níveis de satisfação com o local de trabalho.

**Motivação e engajamento:** motivação e o engajamento da equipe em relação ao trabalho e as atividades desenvolvidas.

**Espaços coletivos:** espaços coletivos com a finalidade de propiciar momentos de debate e reflexão sobre as atividades e os propósitos das práticas pedagógicas desenvolvidas para os alunos.

**Apoio e organização da equipe:** apoio ao trabalho da equipe de professores, garantindo condições favoráveis ao exercício da docência e o acompanhamento pela coordenação.

**Gestão de recursos materiais:** manutenção e reposição de equipamentos, materiais e produtos diversos de uso cotidiano.



## SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

A partir do que é proposto nas dimensões e subdimensões apresentadas neste documento a Gerência de Projetos Pedagógicos Extracurriculares sugere a leitura das seguintes fontes de informação para apoiar na construção dos Planos das Dimensões 2024:

ALEXANDRE, Marcos Antônio. O teatro negro em perspectiva: dramaturgia e cena negra no Brasil e em Cuba. Rio de Janeiro: Editora Malê, 2017.

AMARAL, Ana Maria. O ator e seus duplos: máscaras, bonecos, objetos. São Paulo: Edusp/SENAC, 2002.

BARBOSA, A. M. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, A. M. Interterritorialidade na Arte/Educação e na Arte. In Interterritorialidade: mídias, contextos e educação. Org. Ana Mae Barbosa & Lilian Amaral. São Paulo: SENAC & SESC São Paulo, 2009.

BARBOSA, A. M. John Dewey e o ensino da arte no Brasil. São Paulo: Cortez, 2001.

BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Summus, 2002.

BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

\_\_\_\_\_. Jogos para atores e não-atores. 10 ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2007.

BOULCH, Jean Le. A Educação Psicomotora: A Psicocinética na Idade Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1980.

BRACHT, Valter. Educação Física e Ciência: Cenas de um casamento (in)feliz. 2. ed. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2003

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 8 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Brasília: MEC/Secretaria de Inclusão Educacional, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Brasília: MEC/Secretaria de Inclusão Educacional, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física Primeiro e Segundo Ciclo. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física Terceiro e Quarto Ciclo. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.

BRECHT, B. Estudos sobre o teatro, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005, 353p.

BROTTO, Fábio. Jogos cooperativos. Campinas: Editora Unicamp, [s.d.].

BROUGÉRE, Gilles. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

\_\_\_\_\_. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1997.

BULHÕES, Marcos. Encenação em Jogo. São Paulo: Hucitec, 2004.

CALAZANS, J & GOMES, S. CASTILHO, J. Dança e educação em movimento. São Paulo: Cortez, 2003.



- CAMARGO, Luiz O. L. Educação para o lazer. São Paulo: Moderna, 1998.
- CAMARGO, Roberto Gil. Conceito de Iluminação Cênica. Rio de Janeiro: Música&Tecnologia, 2012.
- CERTEAU, M. A invenção do cotidiano – artes de fazer, 10ª. ed., Petrópolis/Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004, 351p.
- CIÇA, Cecília Alves Pinto. O livro do trava-língua. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.
- COSTE, Jean Claude. A Psicomotricidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- DARIDO, Suraya C. Educação física na escola: questões e reflexões. Araras, SP: Topázio, 1999.
- DESGRANGES, Flavio. Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2006.
- FARO, Antônio José. Pequena História da Dança. Jorge Zahar Editora. Rio de Janeiro. 1986.
- FERNANDES, Ciane. O corpo em Movimento: o sistema Laban / Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas – São Paulo: Annablume, 2002.
- FERRAN, P. et. al. Na escola do jogo. Lisboa: Estampa, 1979.
- FREIRE, J.B. Educação do corpo inteiro: Teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Educação física progressista. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1992.
- GODOY, L. Os jogos olímpicos na Grécia Antiga. São Paulo: Nova Alenxandria, 1996.
- GROTOWSKI, J. Em busca de um teatro pobre, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- HILDEBRANDT, Reiner. Concepções Abertas no Ensino da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
- KÜHNER, Maria Helena (Org.). O teatro dito infantil. Blumenau: Cultura em Movimento, 2003.
- KUNZ, Elenor (Org.). Didática da Educação Física. n. 1. Ijuí: Unijuí, 1998.
- LIGIÉRO, Zeca. Ser e não ser, o artista e o espectador: questões de arte, pedagogia e política de Augusto Boal. In: LIGIÉRO, Zeca; Licko Turle; Clara de Andrade. Augusto Boal: arte, pedagogia e política. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2013.
- MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. Revista Motriz, v. 3, n. 1, p. 20-28, jun. 1997.
- REVERBEL, Olga. Um caminho do teatro na escola. São Paulo: Editora Scipione, 2002.
- SLADE, Peter. O jogo dramático infantil. São Paulo: Summus Editorial, 1978.
- SME, Prefeitura do RJ. Orientações Curriculares de Educação Física, 2020. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/10884556/4269411/EDUCACAOFISICA.pdf>>.  
Acesso em: 27 Jan. 2023.
- TUBINO, M.G. Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.
- \_\_\_\_\_. As dimensões sociais do esporte. São Paulo: Cortez Editora, 2004.
- \_\_\_\_\_. Esporte e Cultura Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2002.

